

Carlos do Carmo - Um Homem Na Cidade

tom: Cm

Agarro a madrugada
 como se fosse uma criança
 uma roseira entrelaçada
 uma videira de esperança
 Tal qual o corpo da cidade
 que manhã cedo ensaia a dança
 de quem, por força da vontade
 de trabalhar nunca se cansa

Vou pela rua desta lua
 que no meu Tejo acendo cedo
 vou por Lisboa, maré lua
 que desagua no Rossio

Eu sou um homem na cidade
 que manhã cedo acorda e canta
 e, por amar a liberdade
 com a cidade se levanta
 Vou pela estrada deslumbrada
 da lua cheia de Lisboa

até que a lua apaixonada
 cresce na vela da canoa

Sou a gaivota que derrota
 tudo o mau tempo no mar alto
 Eu sou o homem que transporta
 a maré povo em sobressalto

E quando agarro a madrugada
 colho a manhã como uma flor
 à beira mágoa desfolhada
 um malmequer azul na cor
 o malmequer da liberdade
 que bem me quer como ninguém
 o malmequer desta cidade
 que me quer bem, que me quer bem

Nas minhas mãos a madrugada
 abriu a flor de Abril também
 a flor sem medo perfumada
 com o aroma que o mar tem
 flor de Lisboa bem amada
 que mal me quis, que me quer bem

Acordes

